

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**MAPEAMENTO DA FREQUÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES COM
CÂNCER UTILIZANDO OS CRITÉRIOS GLIM**

Alex De Souza (alex.souza072@academico.ufgd.edu.br)

Maria Cláudia Bernardes Spexoto (mariaspexoto@ufgd.edu.br)

O câncer é uma das doenças de maior incidência global e figura entre as principais causas de mortalidade. Entre suas complicações mais frequentes, a desnutrição ocupa papel de destaque, estando associada à piora do prognóstico, à redução da tolerância ao tratamento e ao aumento da morbimortalidade. Tradicionalmente, a avaliação nutricional dessa população tem sido conduzida com base no índice de massa corporal (IMC). Contudo, essa abordagem apresenta limitações, podendo subestimar a prevalência real da desnutrição, especialmente em casos nos quais a perda de massa muscular ocorre independentemente de alterações significativas no peso corporal. Nesse contexto, a Global Leadership Initiative on Malnutrition (GLIM) propôs critérios diagnósticos que combinam parâmetros fenotípicos e etiológicos, permitindo avaliação mais abrangente. Entretanto, ainda são incipientes os estudos que utilizam tal abordagem, especialmente quanto à descrição das combinações mais prevalentes desses critérios em pacientes oncológicos. Este estudo teve como objetivo estimar a prevalência de desnutrição segundo os critérios GLIM em pacientes adultos com câncer em tratamento clínico e identificar as combinações mais frequentes entre critérios fenotípicos e etiológicos. Trata-se de uma pesquisa transversal realizado no Hospital do Câncer da Caixa de Assistência dos Servidores de Mato Grosso do Sul (Cassems), em Dourados,

com 130 indivíduos. Utilizou-se os critérios GLIM para avaliação da desnutrição com a triagem nutricional inicial obtida por meio da Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente (ASG-PPP), seguida da análise dos critérios etiológicos (diminuição da ingestão alimentar, má absorção de nutrientes e processo inflamatório relacionado à gravidade da doença) e fenotípicos (perda de peso involuntária, redução do IMC e diminuição da massa muscular). As variáveis contínuas foram expressas em médias e desvios-padrão, e as categóricas em frequências relativas. A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (73,8%; $59,5 \pm 11,7$ anos de idade), com predominância de adultos (50,8%), autodeclarados pretos e pardos (58,5%), com escolaridade superior a 11 anos (47,3%), pertencentes ao nível econômico C (49,2%) e casados (56,2%). Quanto aos hábitos de vida, 48,5% relataram nunca consumir bebidas alcoólicas e 68,5% nunca fumaram. O câncer de mama foi o mais prevalente (53,1%), seguido por tumores do trato digestório (18,5%). Aproximadamente metade da amostra (49,2%) não apresentava metástase. A maioria encontrava-se em tratamento com quimioterapia (71,9%), com predominância de estadiamento clínico III. A prevalência global de desnutrição foi de 43,1%, sendo 87,5% dos casos classificados como estágio 1 (moderada). A combinação mais frequente foi processo inflamatório grave associado à perda de massa muscular (15,4%), seguida pela associação entre inflamação, redução da ingestão alimentar e perda de massa muscular (8,5%). Os resultados reforçam a importância de empregar critérios diagnósticos mais abrangentes, como os do GLIM, para detecção precoce da desnutrição em pacientes oncológicos. Tal abordagem possibilita o direcionamento mais eficaz de estratégias nutricionais individualizadas, contribuindo para a melhora da resposta terapêutica e da qualidade de vida dessa população.

AGRADECIMENTOS: Este trabalho foi realizado com o apoio recebido da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: neoplasia maligna; perda de peso; avaliação nutricional.